

Aula 10

ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA: FASES BIOLÓGICAS SOCIAIS E PSICOLÓGICAS

META

Apresentar os principais aspectos da adolescência e explorar a continuidade do desenvolvimento humano na vida adulta e na velhice.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- conceituar adolescência;
- discutir sobre os principais temas da adolescência;
- descrever as principais características da vida adulta;
- escrever as principais características da velhice.

André Luiz Viana Nunes

INTRODUÇÃO

Um dos momentos mais importantes da vida humana é a adolescência. Este é um período de transformações evidentes que são sentidas pelo jovem, pelo adulto e pela sociedade de uma forma geral.

Na aula de hoje veremos as principais mudanças que marcam esta fase, passando por transformações biológicas, emocionais, psíquicas, além dos principais questões ligadas ao desenvolvimento sexual.

Da mesma forma que podemos ver aqui grandes mudanças, também veremos que se trata de um dos melhores momentos da vida, em que ocorrem grandes descobertas, grandes paixões e grandes conflitos. Esta é a adolescência, cheia de questões a serem respondidas. Porém, o desenvolvimento não para porque já não somos crianças ou adolescentes. Continuamos o nosso caminho mesmo na vida adulta ou na velhice. Pode não parecer, mas a verdade é que o desenvolvimento físico não é mais tão evidente, contudo, o amadurecimento continua impulsionado principalmente pela experiência adquirida.

O que se espera com isto, caro aluno, é que saibamos como decidir e escolher da melhor maneira possível, com um índice menor de erros e uma condição melhor de assumir responsabilidades. Não podemos deixar, contudo, de lembrar que estamos falando de uma condição que temos, mas que nem todos alcançam, já que as condições de vida e desenvolvimento variam de pessoa para pessoa, e alguns não conseguem se adaptar às dificuldades ou empecilhos que se apresentam durante a vida.

Veremos também que a terceira idade não é uma época perdida, como algumas pessoas acham, ela pode ser muito produtiva e representar uma das fases mais rica da vida. Boa aula!



ADOLESCÊNCIA: BASES BIOLÓGICAS, SOCIAIS E PSICOLÓGICAS.

Olá caro aluno, nesta aula falaremos sobre adolescência, período de grandes mudanças físicas, sociais e emocionais, um período amado por uns e odiado por outros. Queremos dizer que enquanto algumas pessoas esperam por esta fase, e a aproveitam de todas as formas possíveis, outras não a recebem bem e torcem para que passe rápido. E a sua adolescência? Foi boa ou ruim?

É muito importante refletir sobre isto, já que, para quem vai lidar com adolescentes, a regra básica é conseguir entender o seu funcionamento. Para entender o funcionamento destes jovens você tem que entender o seu de hoje e o seu na época da sua adolescência. Sabe por quê? É que, se na adolescência nos discordamos dos adultos, quando viramos adultos temos a tendência de mudarmos de lado, e passamos a discordar dos adolescentes.

Isto é o que nos mostra Tiba (1994), ele nos mostra que quando os pais educam seus filhos, enquanto crianças, estão preocupados com sua felicidade e costumam fazer o que está ao seu alcance, muitos dizem que darão aos filhos o que seus pais não puderam lhes dar. Falam também que permitirão aos filhos a liberdade que não receberam, porém, quando as crianças se tornam adolescentes e surgem as modificações no corpo, estes pais começam a agir de forma mais restritiva e sem perceber adotam a postura dos seus próprios pais que tanto foram criticados.

Se não tivermos noção sobre estas mudanças, iremos criticar sem refletir e isto impede o processo de educação. Devemos lembrar que compreender não significa aceitar tudo ou justificar comportamentos inadequados.



ATIVIDADES

Refleta um pouco sobre os melhores momentos, as descobertas mais importantes, os mais difíceis e os maiores conflitos da sua adolescência. A partir desta reflexão relate as lições aprendidas.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A resposta para esta questão é pessoal e serve unicamente como aquecimento para o nosso estudo. Queremos com esta proposta que você lembre e reflita sobre os principais momentos vividos nesta época. Sabemos que algumas pessoas vivem momentos fantásticos enquanto outros passam por sérias dificuldades, e estas experiências são um bom parâmetro para entendermos o comportamento dos jovens. Claro que a experiência que você viveu não é a mesma da experiência de outra pessoa, e que diversos fatores interferem, mas é um começo.

Bee (2003) nos mostra que o início da adolescência se assemelha aos primeiros momentos da infância, isso porque aos dois anos de idade as crianças apresentam como característica o negativismo e a busca por independência enquanto estão em constante luta para aprender e adquirir informações novas. Este processo volta a se repetir na adolescência, só que com características diferentes. Agora o processo se dá de forma mais abstrata.

O negativismo na adolescência se dá muito em relação aos pais no início da puberdade e se evidenciam nos conflitos motivados pelo desejo de independência. Podemos observar isto em vários comportamentos comuns neste período da vida, que tem adolescente em casa sabe. Alguns querem ir e vir sem dar notícias ou avisar, querem um espaço próprio, que na maioria dos casos é o quarto, querem escutar o som no volume máximo, e, conseqüentemente, desrespeitam o espaço alheio. Outra característica marcante desta fase é a aparência, as roupas, o estilo que marca o grupo.



Garoto com duvidas.

(Fonte: <http://www.planetaeducacao.com.br>).

Como nos mostra a citada autora, o que devemos entender aqui é que nem as crianças de dois anos e nem os adolescentes são seres complicados e implicantes, apenas estão passando por uma fase de mudanças e re-adaptações que levam a necessidade de independência. Porém, para conquistar a independência é necessário, na maioria das vezes, que ocorram conflitos. Ter consciência deste fato ameniza a situação, mas isto não invalida os processos educativos. O jovem nesta fase ainda não é maduro o suficiente para decidir sozinho e precisa reconhecer os limites dados pelos pais. O melhor é que as regras sejam discutidas e que haja flexibilidade, mas a base das discussões são as regras dos pais. Uma observação importante é que as regras devem se adaptar e evoluir, não podemos guiar adolescentes com regras construídas para crianças.

Nesta fase também ocorrem mudanças nas áreas cognitivas e sociais, são novas habilidades necessárias e novas formas de executar as tarefas que são cada vez mais complexas, e o mais importante, começam a desenvolver as primeiras características para serem utilizadas no mundo adulto. Este é um ponto de conflito, pois é exigida do adolescente uma postura cada vez mais madura ao mesmo tempo em que é tratado como uma criança. Bee (2003) nos mostra que o excesso de novas exigências está associado ao aumento da baixa auto-estima e ao aumento de casos de depressão, principalmente nas garotas.

As pesquisas concluíram também que estes problemas ficam mais evidentes quando os adolescentes passam por problemas do tipo divórcio dos pais, mudança de escola, mudança de cidade ou para outra casa no início da puberdade. Estes fatores contribuem ainda para o surgimento de

comportamento agressivo, dificuldades na escola, queda das notas e estresse. Sabe-se também que o adolescente é capaz de lidar com estes problemas e pode passar por tais situações sem grandes prejuízos se não vierem todos de vez, e claro, se contarem com apoio familiar.

Outra característica apontada pela autora é o egocentrismo adolescente. Nesta fase, ele acredita que as demais pessoas pensam como ele, que utilizam o mesmo ponto de vista. Ele acredita ainda que suas idéias e sentimentos são únicos, como se mais ninguém passasse pelo que ele passa. Além disto, ele desenvolve um sentimento de invulnerabilidade em que pode tudo. É comum o adolescente pensar que as coisas ruins ocorrem sempre com os outros e nunca com eles, e assim, podem tomar decisões que são prejudiciais a saúde ou até fatais como dirigir alcoolizados, fazer consumo de outras drogas, sexo sem proteção, etc.

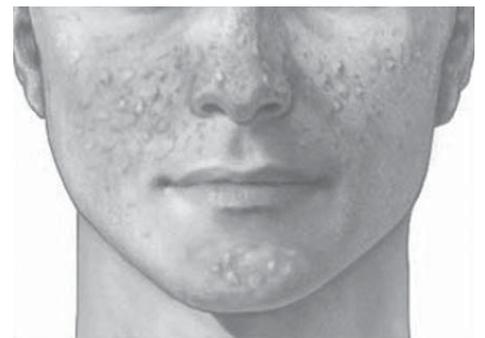
O adolescente é livre para fantasiar, você lembra? As fantasias podem ser boas ou ruins dependendo das circunstâncias. Isto porque socialmente falando, é neste período que a maioria das pessoas mais se preocupam com o que o outro acha dela. Com isto começam as idéias e reflexões: será que sou bonito? Será que gostam de mim? Será que vou fazer amigos? O adolescente fica muito encabulado ao ser observado no desempenho de suas tarefas. É muito comum que nestas situações eles procurem abrigo entre outros como eles, é a conhecida panelinha. Na panelinha o jovem se sente seguro, são amigos que dividem idéias semelhantes, costumes, forma de vestir, de falar de agir. Se aproximam por semelhança.

PUBERDADE

Quando falamos de adolescência geralmente começamos pelo que é mais evidente. Bee (2003) nos diz que a puberdade marca o início do período adolescente, e, afeta todas as outras áreas de desenvolvimento da pessoa. Podemos perceber que muitas são as mudanças observadas, tais como, mudanças no corpo, interesse sexual, fertilidade, reformulação dos grupos e dos pares. Esta, sem dúvida, é uma fase de grandes dúvidas. Mas, o que será que causa todas estas mudanças?

Tiba (1994) nos mostra que tudo começa com o relógio biológico (programação genética) que dispara iniciando as transformações necessárias para a vida adulta. Nas meninas isto ocorre por volta dos nove ou dez anos e nos meninos por volta dos dez ou onze anos em média, podendo ser um pouco antes ou um pouco depois. Os grandes responsáveis por tudo isso são os hormônios.

O autor nos mostra que o hipotálamo, situado na base do cérebro dá a ordem para que a hipófise, pequena glândula situada na parte inferior



do cérebro, produza os hormônios somatotróficos, relacionados com o crescimento físico e os hormônios gonadotróficos, relacionados ao amadurecimento dos caracteres sexuais secundários, agindo nos ovários (meninas) e nos testículos (meninos).

Com isso ocorrem o crescimento e o amadurecimento, você sabe a diferença? Não? Então acompanhe no Box de curiosidade a partir do que revela o citado autor:

CURIOSIDADE

Existe uma grande diferença entre crescimento e amadurecimento. Quando falamos de crescimento físico estamos falando do aumento do tamanho de algo sem o ganho ou desenvolvimento de novas funções. É o que ocorre com os pés, ou com os braços. Eles aumentam de tamanho mas continuam com as mesmas funções e de quebra, o adolescente fica desengonçado.

Quando falamos de amadurecimento queremos dizer que pelo menos uma nova função foi iniciada que não existia anteriormente. Podemos citar como exemplo disto, caro aluno, os testículos, os ovários e cérebro que passam a desempenhar novas ações.

Uma observação que deve ser feita é que na maioria das vezes o amadurecimento é acompanhado por um crescimento físico, mas o crescimento físico nem sempre é acompanhado pelo amadurecimento.

O que fica claro é que o desenvolvimento físico ocorre mais rápido que o amadurecimento e sendo assim, o cérebro não acompanha as mudanças no início, é o que vemos na seguinte citação:

Os primeiros a crescer são os pés e as mãos, depois as pernas e os antebraços, as coxas e os braços e finalmente a coluna. São crescimentos que exigem constantes adaptações psicológicas. Tem-se a impressão de que o cérebro não tem tempo suficiente para acompanhar as mudanças.

Os tênis – que as crianças aprendem desde cedo a destruir com tanta rapidez e competência – ficam apertados ainda novos, tamanha é a velocidade de crescimento dos pés. Os adolescentes não sabem o que fazer com aquelas “lanchas”; pisam as pessoas que abraçam, chutam sem querer, vão provocando desastres por onde quer que passem, apenas porque querem acomodar seus pés no mesmo espaço ao qual já estavam acostumados. (TIBA, 1994, p. 37).

Com o amadurecimento dos órgãos sexuais, os ovários e os testículos passam a produzir hormônios sexuais que iniciam as mudanças sexuais

secundárias. Nos homens começa a surgir a barba, os pelos no peito, os ombros ficam mais largos, a voz engrossa, o quadril fica mais estreito. Já nas mulheres, os quadris ficam largos e os ombros estreitam, os seios crescem e a voz ganha tons femininos e o corpo ganha curvas.

Outro ponto importante de mudança é o surgimento da condição de procriar. Internamente as mudanças possibilitam este feito, as meninas passam a liberar óvulos e os meninos passam a produzir espermatozoides. Bee (2003) nos diz que o interesse sexual (heterossexual ou homossexual) começa a se manifestar por volta dos onze anos. É geralmente nesta idade que os pré-adolescentes começam a vivenciar o primeiro amor.

Você se lembra do seu primeiro amor? Será que foi correspondido? O que a autora nos mostra é que apesar do interesse surgir, a maioria vai iniciar a vida sexual mais tarde. Tiba (1994) nos mostra que meninos e meninas vão se descobrindo e vão se interessando em aproximações. Ocorrem as paqueras, as festas, o ficar, o namoro e o sexo. A puberdade é o momento de se voltar para os da mesma idade e se afastar dos adultos. Mais adiante discutiremos mais sobre sexo.

O PENSAMENTO ADOLESCENTE E OS GRUPOS

Como vimos, o cérebro é um dos órgãos que amadurecem na adolescência e uma das conseqüências é a mudança da forma de pensar. Ele passa das operações concretas para o pensamento do tipo abstrato, ou seja, operações formais. Podemos acompanhar esta mudança com as respostas que são dadas para uma simples pergunta: quem é você? No início da adolescência as respostas ainda são baseadas em aspectos físicos (sou grande, bonito, tenho olhos castanhos, etc.).

Bee (2003) nos mostra que à medida que vão avançando na idade, as respostas para estas perguntas vão ficando mais abstratas, do tipo: sou um indivíduo, humano com algumas ambições. Sou curioso e indeciso e gosto de ser ouvido em minhas opiniões. Observe que as respostas não são concretas.

A autora nos diz que esta transição é de grande importância, pois na vida adulta a predominância são os traços de pensamentos abstratos e ideológicos como podemos ver na seguinte citação de Bee (2003, p. 217):

Em vez de pensar apenas sobre coisas reais e sobre ocorrências verdadeiras, como a criança mais nova faz, o adolescente precisa começar a pensar sobre ocorrências possíveis. O pré-escolar brinca de “se fantasiar” vestindo roupas de verdade. O adolescente pensa sobre opções e possibilidades, imaginando-se em diferentes papéis, indo para a faculdade ou não indo para a faculdade, casando-se ou não se casando, tendo filhos ou não tendo filhos. Ele consegue imaginar futuras conseqüências de ações que poderia realizar, de modo que passa a ser possível algum tipo de planejamento a longo prazo.

Isto facilita no momento de buscar soluções para problemas, ele agora utiliza o raciocínio hipotético-dedutivo, ou seja, agora ele levanta hipóteses ou premissas e depois concluir através de conseqüências lógicas. É neste momento que os adolescentes começam a questionar as regras e ensinamentos com bons argumentos ou com argumentos que fazem muito sentido para ele. Em muitas famílias isto é motivo de briga e desentendimento entre pais e filhos. Verificamos ainda grandes momentos de indecisão na vida do adolescente, isto se dá, segundo Bee (2003), porque diante de novas evidências eles tendem a mudar as idéias e os palpites relacionados às coisas.



Fica fácil de entender o motivo pelo qual os adolescentes buscam tanto o grupo de amigos. É que lá eles partilham as mesmas hipóteses e se apóiam nas soluções, que muitas vezes são reprovadas pelos adultos. De acordo com Rocco (1992) este afastamento dos adultos e a busca por formações grupais nesta fase da vida servem como um processo de afirmação de identidade, eles querem saber quem são, de onde vieram e para onde vão. Muitas vezes não querem ser iguais aos pais e durante uma parte da adolescência consideram os amigos mais importantes.

No ensino fundamental, os grupos de pares são, em especial, um ambiente para brincar e para aprendizagem sobre relacionamentos e sobre o mundo que também fazem parte deste brincar. Contudo, o adolescente usa o grupo de pares de outra maneira. Ele está lutando para fazer uma lenta transição da vida familiar protegida para a vida independente do mundo adulto, e o grupo de pares se torna o veículo para tal transição.

Um sinal desta mudança é que o adolescente passa a usar seus pares, e não seus pais, como principais confidentes. (BEE, 2003, p. 369).

Bee (2003) nos mostra que neste processo de formação de identidade ocorre uma confusão dos papéis, os jovens ficam confusos com suas capacidades e sentimentos e com suas atribuições, em alguns momentos os tratam como crianças e em outros exigem postura de adulto.

QUESTÕES SOBRE SEXO

À medida que os filhos vão se aproximando da adolescência os pais vão desenvolvendo certos temores: a violência, as drogas, o estudo. Mas, uma das principais preocupações é com o início da vida sexual.

Os pais começam a perder o controle sobre os filhos ao mesmo tempo em que percebem todas as mudanças da puberdade, e isto os assusta. Temos que convir que muito da perda do controle está relacionada ao baixo índice

de conversas entre pais e filhos. Infelizmente os pais não se atualizam para entender a linguagem e a cultura que guia o mundo adolescente dos tempos de hoje, até mesmo porque os adolescentes de hoje fazem as mesmas coisas que seus pais faziam quando adolescentes, mas como o contexto é outro as ações ocorrem por meios diferentes.

Um exemplo é que se antigamente os adolescentes esperavam os pais viajarem para garantirem momentos de intimidade, não que hoje isto não ocorra, nos dias de hoje os filhos estão reivindicando o direito de levar as namoradas e os namorados para dormirem juntos dentro de casa, na presença dos pais. Se antigamente os meninos perdiam a virgindade com profissionais do sexo e as meninas aprendiam que o sexo só deveria acontecer após o casamento, hoje boa parte dos meninos e das meninas inicia a vida sexual entre os 13 e os 17 anos, numa relação de namoro ou com amigos.

A melhor maneira de evitar problemas com os filhos, e garantir uma vida saudável, é saber conversar e esclarecer para um desenvolvimento sexual saudável. Não adianta proibir ou inventar histórias, a melhor opção é esclarecer. Para continuarmos é preciso que você, caro aluno, leia a reportagem da ISTO É sobre sexualidade na adolescência que nos mostra os resultados da maior pesquisa já feita sobre o assunto no Brasil. Acesse o site: http://www.terra.com.br/istoe/1922/comportamento/1922_sexo_na_adolescencia.htm e responda ao exercício.



A partir do que foi lido na reportagem “O Sexo na Adolescência” expresse a sua opinião sobre a seguinte questão: qual é o momento ideal para se iniciar a vida sexual?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

No texto pudemos perceber a opinião de alguns profissionais e de alguns adolescentes que afirmam que não há uma idade específica para a vida sexual ter início. A verdade é que não podemos determinar uma idade já que de nada nos servirá. Ninguém vai seguir só porque ficou estabelecido. Outra questão que impede o estabelecimento de uma idade é o fato de que as idéias variam muito assim como a cultura de cada grupo familiar ou das regiões.

O melhor a se fazer é ensinar o máximo possível de informações úteis para que os adolescentes não corram riscos desnecessários. Se não podemos estabelecer uma idade podemos mostrar-lhes que existe um período de desenvolvimento e amadurecimento em que o corpo está preparado para um ato sexual e que mais tarde ocorrerá um amadurecimento psicológico que também ajudará neste sentido. O amadurecimento do corpo começa com a puberdade e leva cerca de dois anos para estar finalizado, o amadurecimento psicológico leva um pouco mais de tempo e com ele o adolescente pode entender que o sexo para acontecer tem que estar associado a responsabilidade, pois, o que a princípio está relacionado ao prazer, ao carinho e ao amor também pode estar relacionado à paternidade e às doenças sexualmente transmissíveis.

Em resumo o momento certo deve ser construído com muita informação, com condições físicas e psíquicas e com responsabilidade.



Para iniciar bem a vida sexual o adolescente deve conhecer os métodos contraceptivos e os métodos que evitam a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

Os métodos contraceptivos são aqueles utilizados para evitar a gravidez. Para escolher o melhor método é preciso que o casal conheça e escolha o mais adequado para eles. De acordo com o site <http://www.terra.com.br/saude/infograficos/contraceptivos/index.htm> encontramos quatro grupos de métodos contraceptivos:

MÉTODOS DE BARREIRA – impedem o contato do espermatozóide com o óvulo (camisinha, diafragma e espermicida).

MÉTODOS HORMONAIS – impede a ovulação (pílula, adesivo dérmico, anel vaginal, implante subdérmico e injeção trimestral).

MÉTODOS COMPORTAMENTAIS – métodos que se baseiam no comportamento das pessoas que praticam sexo (tabelinha, muco, coito interrompido).

MÉTODOS CIRURGICOS – intervenção médica que impede a gravidez (laqueadura de trompas e vasectomia).

Para ver imagens e saber mais sobre os métodos vá ao site indicado acima. Alguns métodos contraceptivos também evitam a transmissão das DSTs, são eles, a camisinha masculina e a camisinha feminina que podem bloquear a passagem de agentes causadores de doenças. Por este motivo, a camisinha é indispensável

Com relação às doenças sexualmente transmissíveis devemos saber que nem todas tem cura e algumas podem trazer sérios problemas à saúde inclusive levando à morte como é o caso da AIDS.

Não podemos evitar tais assuntos por parecerem desagradáveis, pois o conhecimento é uma das maiores armas que temos contra a proliferação do problema. Você deverá seguir para o seguinte site: <http://www.dst.com.br/> e conhecer um pouco mais sobre as doenças. Recomendamos que não deixe de ler sobre a AIDS, sífilis, cancro mole, candidíase, HPV, gonorréia, hepatite B e herpes. Estas informações poderão ser de grande importância para você e para seus alunos.

OUTRO ASSUNTO DELICADO

Após falarmos sobre as doenças e os métodos contraceptivos, caro aluno, precisamos falar sobre um problema que, infelizmente, é bem comum em nossa sociedade. Precisamos falar sobre a violência sexual.

Ao contrário do que muitos pensam, a violência sexual não se constitui unicamente pelos casos em que alguém é obrigado a manter contato.

VIOLÊNCIA

De acordo com Ferrari (2002) quando pensamos em violência devemos pensar em relações em que há dominação de uma parte em relação a outra gerando um contexto de desigualdade. Esta desigualdade é demonstrada na subordinação da vontade de um pelo outro.

São vários os tipos de violência e para você saber mais vá ao site <http://www.semuma.gov.br/pagina.php?IdPagina=188> e verifique as diferenças. Em nossa aula nos deteremos à violência do tipo sexual.

A violência sexual pode ocorrer em qualquer lugar. Segundo nos mostra o site <http://www.portaldeginecologia.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=129>, esta situação pode ser detectada no ambiente familiar, no ambiente escolar, no trabalho ou em qualquer outro ambiente em que as pessoas possam se aproximar. Esta é uma informação de grande importância, pois, geralmente acreditamos que tais situações são restritas a locais isolados e



(Fonte: <http://opovoemfoco.blogspot.com>).

perigosos ou bem agitados, como nas grandes festas.

Outra informação importante trazida pelo site é que os agressores podem ser o pai ou padrasto, a mãe ou a madrasta, o chefe, um colega, uma pessoa próxima ou um estranho. Não podemos mais acreditar que tais problemas sejam causados exclusivamente por estranhos. Outro problema é que quem sofre violência, principalmente do tipo sexual, evitam fazer a denúncia por constrangimento ou por sofrerem ameaças por parte dos agressores e as conseqüências podem ser desastrosas. As marcas deixadas pela violência podem se seguir por toda a vida e podem ocorrer no corpo e no psíquico.

Qualquer pessoa pode sofrer violência sexual, mas as maiores vítimas são do sexo feminino, entre elas adolescentes e crianças. De acordo com o site <http://www.virtualpsy.org/infantil/abuso.html>, o abuso sexual de crianças ocorre quando um adulto ou uma criança mais velha impõe qualquer tipo de conduta sexual a outra criança. Encontramos aqui várias situações como penetração vaginal ou anal, tocar os genitais da criança ou fazer com que a criança toque os genitais do adulto ou de outra criança, ou ainda qualquer contato sexual oral. Além destes tipos mais diretos ainda encontramos como abuso de crianças e adolescentes a exposição destes a corpos nus ou seminus (com propósitos sexuais) de outras pessoas ou de material pornográfico (filmes, revistas, etc). Leia agora outra definição encontrada no mesmo site:



O abuso sexual infantil (ASI) é definido como a exposição de uma criança a estímulos sexuais impróprios para sua idade, seu nível de desenvolvimento psicossocial e seu papel na família. A vítima é forçada fisicamente ou coagida verbalmente a participar da relação sem ter, necessariamente, a capacidade emocional ou cognitiva para consentir ou julgar o que está acontecendo.

Devemos ter muito cuidado com nossas crianças e adolescentes, pois, muitas vezes não percebemos os abusos que se apresentam de forma camuflada no dia-a-dia. Observe agora algumas conseqüências do abuso sexual em crianças e adolescentes de acordo com o site <http://www.virtualpsy.org/infantil/abuso.html>

(Fonte: <http://gcncomunica.wordpress.com>).

COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS ABUSADAS SEXUALMENTE

1. Interesse excessivo ou evitação de natureza sexual;
2. Problemas com o sono ou pesadelos;
3. Depressão ou isolamento de seus amigos e da família;
4. Achar que têm o corpo sujo ou contaminado;
5. Ter medo de que haja algo de mal com seus genitais;
6. Negar-se a ir à escola,
7. Rebeldia e Delinquência;
8. Agressividade excessiva;
9. Comportamento suicida;
10. Terror e medo de algumas pessoas ou alguns lugares;
11. Retirar-se ou não querer participar de esportes;
12. Respostas ilógicas (para-respostas) quando perguntamos sobre alguma ferida em seus genitais;
13. Temor irracional diante do exame físico;
14. Mudanças súbitas de conduta.

IDADE ADULTA E TERCEIRA IDADE

Nesta fase da vida as mudanças são menos complexas e parecem ser menos evidentes. Os grandes conflitos diminuem, mas podem acontecer. Se antes estávamos crescendo e mudando, agora temos a chance de sermos pais, de criar novas pessoas.

Você já tem filhos? Pretende tê-los? É na adolescência que começamos a ouvir tais comentários, do tipo: “cuidado para não fazer um filho”, “use camisinha”, além de tantos outros conselhos do tipo: “estude para ser alguém na vida”, “tem que se preparar porque o mercado de trabalho está complicado”, “um dia você vai ter a sua família” e assim por diante. Tudo isto acontece com a aproximação da vida adulta.

Como já vimos, o amadurecimento físico chega primeiro que o psicológico e se não tivermos as informações necessárias e o devido acompanhamento dos responsáveis, podemos pular para a vida adulta sem passarmos direito pela adolescência que é tão importante, é o caso de uma gravidez indesejada, por exemplo, em que a pessoa precisa assumir responsabilidades de adulto antes do tempo.

A VIDA ADULTA



Na vida adulta nós encerramos um grande ciclo da vida que foi estudado neste curso. Como assim? É que vimos até o momento uma série de mudanças que se iniciaram a partir da fecundação (espermatozóide e óvulo) que deu origem ao ovo, que por uma série de transformações gerou o embrião que virou feto e posteriormente uma criança. A criança se desenvolveu de acordo com os genes associados ao ambiente.

Neste caminho muitos foram os obstáculos desde a gravidez até o amadurecimento fisiológico, neurológico, muscular, ósseo, perceptivo, etc. O aparelho cognitivo muda e a criança vai dominando o espaço, acumulando conhecimento e criando soluções para os problemas. Ao chegar à adolescência ela já sabe se relacionar a muito tempo e utiliza isto como instrumento para construção da sua individualidade, da identidade, do conhecimento de sua subjetividade e da socialização. É uma fase complicada que marca a transição da infância para a vida adulta, cheia de mudanças físicas e mentais que interferem no ponto de vista e nas escolhas. Surgem os grandes questionamentos e muitos conflitos (com os pais, com os amigos, consigo mesmo, etc).

A adolescência também envolve alguns cuidados e perigos, principalmente no que diz respeito a drogas e doenças relacionadas ao sexo. Estas são questões que podem interferir pelo resto da vida. O sexo, por sinal trás a possibilidade da fecundação (no formato natural de fecundação) e o início de todo este processo que foi rapidamente descrito nos parágrafos anteriores, por isso que dissemos mais acima que na vida adulta encerra-se um grande ciclo (quem foi bebê já pode fazer bebê), ciclo este que fecha, mas, que continua se desenvolvendo.

Ao final desta fase, quando já é um jovem adulto, as responsabilidades deixam de ser um treino e passam a ser coisa muito séria. Surgem as preocupações com a garantia da independência e a preocupação com uma fonte de renda, pensa-se de forma mais concreta em um dia sair de casa e constituir a própria família. Mais uma vez deixamos claro que estamos falando de uma forma geral, que muitas pessoas pensam diferente e não querem casar ou sair da casa dos pais, por exemplo, e alguns outros já eram completamente independentes ainda na adolescência.

Estas informações são confirmadas Camarano, Pazinato, Kanso e Viana no texto “A transição para a vida adulta: novos ou velhos desafios?”. De acordo com as informações contidas neste texto existe uma dificuldade de se determinar uma idade certa para o fim da infância, início da adolescência, início da juventude e início da idade adulta já que estes períodos variam de

acordo com as regiões geográficas, as questões culturais, a época e até a classe social. Sendo assim, costuma-se adotar as idades dos 13 aos 19 anos para a adolescência e a definição da Organização Mundial da Saúde que classifica a juventude como um período que vai dos 15 aos 24 anos. Podemos observar que a adolescência e a juventude se entrelaçam e constituem dois momentos da mesma transição.

Se a adolescência se diferencia da infância pelo amadurecimento físico, sexual e psicológico, a adolescência se diferencia da fase adulta principalmente por três características sociais que se espera que sejam atingidas, o fim do ciclo de educação formal e a inserção no mercado de trabalho e a constituição de uma família.

O ideal seria que num processo de desenvolvimento pudéssemos seguir alguns passos na seqüência, mas, para muitas pessoas não é isto que acontece. Não é para todos que chega a oportunidade de concluir os estudos, para muitos o trabalho chega durante a infância ou na adolescência e para outros a família surge antes do tempo ou não apresenta a estrutura necessária para o desenvolvimento dos seus membros.

Não queremos dizer aqui que aqueles que têm maior dificuldade não possam apresentar bons resultados mesmo porque muitos dos que recebem as condições adequadas para estudar, trabalhar no tempo adequado e constituir família não apresentam bons resultados. Esta situação é bem relativa. Ainda de acordo com os citados autores, que pesquisaram as condições de vida dos jovens brasileiros, constataram que entre a população pobre a situação é desfavorável para aqueles que param os estudos ou não apresentam qualquer ocupação, já entre aqueles que estudam por mais tempo ou tem alguma ocupação as condições de vida são mais favoráveis. Entre os itens que foram avaliados o que apareceu marcante foi a renda do jovem, sendo que aqueles que estudam ou tem ocupação também apresentam renda enquanto o outro grupo não apresenta. Outra diferença é que o tempo de convívio com a família é maior entre os que estudam mais (são filhos por mais tempo).

Este é um fenômeno cada vez mais atual, a adultecência. Você já ouviu este termo antes? Caso seja algo novo, conheça um pouco mais visitando o seguinte endereço eletrônico: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult508u263.shtml>.

De acordo com o citado texto uma família é constituída quando há o casamento ou quando nasce o primeiro filho sendo que a independência está associada a uma condição econômica que possibilita o sustento dos membros, ou seja, para a maioria é a inserção no mercado de trabalho. O que não podemos deixar de observar é que a nossa sociedade é dinâmica é de tempo em tempo passa por transições que modificam os parâmetros. Vieira em texto publicado na internet nos mostra que em um tempo não muito remoto a distância entre o surgimento da condição, a inserção no

mercado de trabalho, o casamento e o nascimento do primeiro filho eram considerados uma seqüência quase que natural, situação esta, diferente da de hoje em dia.

De acordo com a citada autora, nos dias de hoje surgem duas novas situações causadas pelas novas necessidades familiares (em que os filhos ficam mais tempo em casa) é a cristalização e a latência. A cristalização consiste na separação entre as várias dimensões da vida adulta. Como assim? A autora quer nos dizer que atualmente executamos parte das ações dos adultos sem que necessariamente precisemos executar todas. Lembra quando nos diziam que o sexo só podia acontecer depois do casamento? É que estas duas ações estavam associadas à vida adulta (desconsiderando aqui questões religiosas), o que necessariamente, não ocorre mais. Da mesma forma encontramos adolescentes que iniciam sua vida no mercado de trabalho como estagiários ou ajudando nas empresas familiares, ou até na informalidade para ajudar na renda familiar.

A latência corresponde a desvinculação da capacidade de executar algo e a própria execução. Em outras palavras, caro aluno, a pessoa está preparada para exercer uma função, mas, ainda não exerce. Estas duas situações são cada vez mais comuns e provavelmente você conhece alguém que vive esta situação.

Observando de uma forma geral poderíamos lançar um questionamento. Afinal, quando é que passamos para a vida adulta? Será que você já é adulto caro aluno? Lembre-se que a idade não quer dizer muita coisa. Como já vimos o adulto apresenta características como estar inserido no mercado de trabalho, ter família e ser independente (não morar na casa dos pais). Vieira ressalta em seu texto a importância do desenvolvimento de políticas públicas que possam encaminhar ou apoiar a força de trabalho jovem ao mercado de trabalho.

As literaturas sobre Psicologia do Desenvolvimento não se aprofundam em pesquisas sobre a vida adulta já que o seu principal enfoque está na infância e na adolescência, contudo, uma afirmação geral é que no período adulto as transformações são menos freqüentes, não ocorrem tantas mudanças como nas fases anteriores. Por outro lado, ao se falar de aprendizagem e condições cognitivas, o adulto apresenta algumas vantagens. Oliveira (texto jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem) nos mostra que o acumulo de experiências associados a um bom nível de saúde, de educação e de cultura favorecem aos seus processos cognitivos. Lembrando aqui que quando falamos de cultura não estamos restringindo à cultura escolar.

Pela experiência de vida as pessoas vão desenvolvendo novas soluções e transformando suas vivências de forma a torná-las mais simples. Um exemplo é o parto, o segundo geralmente é mais tranquilo que o primeiro e o terceiro em relação ao segundo por causa da experiência. A criação dos

filhos é outro exemplo, o primeiro geralmente recebe uma criação mais rígida, não estamos nos referindo a regras sociais, e sim ao fato de que os pais se preocupam em acertar tudo para que nada saia errado. Com o segundo a criação já é mais light, e geralmente o filho mais velho reclama que o mais novo faz coisas que ele com a mesma idade não podia fazer.

A grande vantagem de ser adulto realmente é a junção da experiência com a possibilidade de produzir e construir. A isto acompanha uma melhor condição de se avaliar e avaliar os outros, as relações e as condições destas relações.



ATIVIDADES

Quais as principais características da vida adulta? Compare o que diz o texto com o que você vê em sua realidade de vida.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Diferente da fase adolescente e da infância, em que as mudanças são bem acentuadas, a vida adulta apresenta mudanças menos intensas e mais encadeadas. As mudanças agora parecem seguir uma seqüência que pode ser compreendida em que a pessoa vai se adaptando aos poucos.

Entre as características de um adulto, ou que se espera de um adulto, podemos citar a inserção no mercado de trabalho, a independência financeira, a constituição de uma família (sem morar na casa dos pais) e a procriação, sendo a idade um dos itens com menor importância. Não vamos considerar aqui que adulto é só aquele ou aquela que realizam todas estas etapas, isto não seria possível. Não seria possível porque muitos realizam uma vida independente, mas não querem constituir família. Outros constituem família, trabalham, mas vivem com uma renda tão baixa que não podemos dizer que são independentes (dependem, por exemplo, de auxílio do governo) e ainda assim são adultos. Na verdade, para considerarmos adultos devemos observar tais características e considerar o esforço e as condições para atingi-las. Quando os autores dizem que a idade não é o mais importante, é porque, muitos dos que atingiram a idade de ser adulto vivem como adolescentes, moram na casa dos pais ou não trabalham, não conseguem ficar num emprego ou se manter na família que constituiu. Para eles, o adulto tem que mostrar que são adultos, e é verdade.

A VELHICE



A terceira, idade como é conhecida a fase que corresponde à velhice, é um período especial que une a experiência da vida adulta mais o amadurecimento destas experiências. O idoso é uma testemunha viva da história que muito pode contribuir com a educação dos mais novos. Por outro lado, ao mesmo tempo é um período delicado em que o organismo já não responde da mesma forma ao que lhe é solicitado e em muitos casos, é necessário que o idoso seja assistido em algumas das suas atividades. O mais importante é que nos dias atuais este período da vida, que sofre com tantos preconceitos, vem sendo cada vez mais valorizado pelos profissionais de saúde que nos mostram que a vida pode e deve continuar saudável tanto nos aspectos físicos como no psíquico e no social.

Esta é uma questão de grande importância para todos nós, pois se trata de uma parcela da nossa sociedade que muito pode contribuir e que de acordo com o IBGE no site www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/politica_do_idoso_no_brasil.html o Brasil terá até 2025 a sexta maior população de idosos do mundo, tais informações foram constituídas a partir de dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Isto significa caro aluno, que é necessário mudar, o governo tem que se preparar com políticas públicas que acolham esta população, que garantam o seu espaço, em outras palavras, o nosso espaço já que se hoje estamos discutindo esta situação, amanhã seremos o motivo da discussão.

A questão é que não depende só de mudanças na postura do governo, tais mudanças devem ocorrer também na escola, na sala de aula, na Educação. Temos que começar a olhar o idoso de forma diferente, como um indivíduo que têm direitos e não como alguém que já está no fim da vida, até mesmos porque ninguém pode dizer quando é o fim da vida, podemos morrer em qualquer idade.

O mesmo site trás a informação de que foi a partir da Constituição de 1988 que o idoso teve seus primeiros direitos reconhecidos, e que com esta iniciativa várias instituições de peso tiveram que se modificar para atender a esta demanda, como foi o caso das faculdades de medicina que não produziam tantos especialistas em geriatria, por exemplo.

MUDANÇAS FÍSICAS – todos nós sabemos, todos nós sentimos que com o tempo o nosso corpo vai se modificando. Com nove anos de idade você corria o dia todo e não se cansava, hoje em dia muitos não conseguem dar um pique que já pedem água. As mudanças vêm para todos.

Segundo o site <http://www.serasa.com.br/guiaidoso/index.htm>, sexualmente falando, nas mulheres ocorre a menopausa com uma redução

gradativa da produção do hormônio sexual que leva a redução do desejo sexual e a diminuição da lubrificação vaginal, podendo causar dores no momento da relação e dificuldade de atingir o orgasmo. Já com os homens, as maiores dificuldades estão relacionadas a condição de ter ou manter a ereção. O site nos informa que após os 65 anos o índice de homens que sofrem com este problema está entre 15 e 25%, podendo ser causado por doenças como diabetes, hipertensão e até problemas do coração.

Estas questões devem ser resolvidas com acompanhamento médico já que este profissional poderá analisar a situação e indicar as melhores possibilidades para cada pessoa, que pode ser a utilização de substâncias (remédio ou reposição hormonal) ou acompanhamento psicológico. Outra questão importante é que o diálogo entre o casal deve se manter constante assim como os jogos eróticos.

Além das mudanças na área sexual, existem outras que devem receber atenção. No site www.sitemedico.com.br/sm/materias/index.php?mat=34, na seção outras matérias, item “musculação para idosos” e “exercícios aumentam capacidade física e psicológica de idosos” encontramos a informação de que se para um jovem a atividade física trás grandes benefícios, para o idoso não será diferente. A combinação de exercícios aeróbicos com anaeróbicos ajuda a combater a obesidade, melhoram a capacidade respiratória e contribuem com a recuperação da massa óssea. A atividade física é ainda responsável pelo ganho de massa muscular, flexibilidade, aumento do condicionamento físico, equilíbrio mental e equilíbrio. O melhor é não esperar a terceira idade para começar a se cuidar, pense nisto.

O detalhe que não pode ser deixado de lado é que sempre se faz necessário o acompanhamento dos profissionais da área da saúde (médico, nutricionista) e da Educação Física, além de se respeitar o limite de cada um. Vejamos agora o que nos diz o fisiologista Vagner Raso, escritor do livro “Envelhecimento Saudável: Manual de Exercícios com pesos”, sobre a saúde do idoso no site <http://www.sitemedico.com.br/sm/materias/index.php?mat=1715>.

ORIENTAÇÕES DE VAGNER RASO

É importante salientar que a busca do envelhecimento saudável depende muito menos de recursos financeiros elevados e de complexas fórmulas farmacêuticas do que as pessoas imaginam”, comenta Raso. Para ele, tanto um idoso com a situação sócio-econômica privilegiada quanto aquele que não dispõe de muitos recursos financeiros possuem as mesmas chances de envelhecer com saúde.

Além da ingestão moderada de álcool, a não adesão ao tabagismo, as visitas periódicas ao médico, uma boa qualidade de sono e um bom

relacionamento inter-pessoal (amigos, comunidade, família) associados, principalmente, com a ingestão regular de alimentos saudáveis (frutas, verduras, legumes, fibras, restrição de gordura e de alimentos à base de farinha refinada, açúcar), a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo contribuem significativamente para isso”, explica.

Ele informa que o estilo de vida tem o poder de explicar cerca de 65% da capacidade de o indivíduo idoso realizar eficientemente as atividades mais simples da vida diária (como comer, banhar-se, vestir-se). “Embora esse valor diminua para o indivíduo acima de 80 anos, o estilo de vida continua representando metade de toda a influência na saúde, isto é, 50%”.

PRECONCEITO – infelizmente, caro aluno, a terceira idade é um período da vida que é envolvido por inúmeros preconceitos. Entre eles podemos citar a crença de que quando envelhecemos só servimos para atrapalhar, pois necessitamos da atenção dos familiares, ou de cuidadores contratados (o que gera um ônus), ou que não temos mais condições de produzir e temos que nos aposentar.

Estes dois exemplos são clássicos, se você tiver a oportunidade de visitar um asilo vai constatar que a maior parte dos idosos que ali moram foram esquecidos por seus familiares, não importando neste caso a classe social. Estou falando isto porque muitos vêm de grupos familiares abastados que preferem pagar a um asilo que cuidar dos seus idosos, e boa parte da sociedade em geral acredita que isto não acontece entre aqueles que possuem dinheiro. Com relação ao preconceito relacionado à força de trabalho, este começa a aparecer cedo. Quem perde o emprego aos quarenta anos encontra grandes dificuldades para conseguir outro e quanto mais avançada a idade mais complicado fica.

Além destas formas de preconceito, a televisão e os noticiários em geral nos mostram quase que todos os dias inúmeros abusos que são cometidos contra estas pessoas, pessoas que têm uma condição menor de se defender, e que por isto se encontram expostas. São idosos andando em pé nos transportes coletivos enquanto que jovens estão sentados nos acentos preferenciais, são pessoas reclamando com os idosos por estes passarem a frente nas filas (o que é um direito garantido), são idosos apanhando de parentes ou sendo mal-tratados por cuidadores contratados, ocorre também quando alguém que não é idoso estaciona em um espaço reservado, ou quando sofrem qualquer tipo de negligência ou maus-tratos.

A grande ironia do ciclo da vida é que todo aquele que é jovem e destrata um idoso corre sérios riscos de ser destratado no futuro. Sabe por quê? É que esta é uma questão de educação e de cultura, se não fazemos nada para impedir, e ao contrário, colaboramos para manter, significa que

quando estivermos na terceira idade tais idéias ainda prevalecerão e conseqüentemente sofreremos com isto.

DIREITOS DO IDOSOS – O estatuto do idoso foi aprovado em 2003 e ampliou as determinações da Política Nacional do Idoso de 1994 e instituiu penas severas para quem desrespeitar as determinações do estatuto. O estatuto abrange assuntos como a saúde, o transporte coletivo, a violência e o abandono, as entidades que cuidam dos idosos, o lazer, a cultura e o esporte, além da habitação. Para ter acesso na íntegra ao estatuto do idoso vá ao seguinte endereço eletrônico: <http://www.serasa.com.br/guiaidoso/107.htm>.



ATIVIDADES

Vá ao site <http://www.serasa.com.br/guiaidoso/20.htm> e leia o resumo das principais determinações do estatuto do idoso. Relate o que você considerou mais importante.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Entre as questões e conquistas mais importantes que podemos encontrar no site que resume o estatuto do idoso, podemos citar questões como saúde, meio de transporte, violência, abandono, lazer, cultura, esporte, trabalho, habitação e entidades de atendimento.

Nestes pontos podemos observar que os idosos têm direito à preferência em diversos serviços e a garantia de uma cota específica em outros. Citamos como exemplo a saúde em que medicações específicas como a da hipertensão devem ser garantidas e gratuitas, os planos de saúde não podem mais reajustar pelo critério da idade e o tempo em que o acompanhante permanece com o idoso agora é determinado pelo médico.

Outro exemplo é que agora o idoso tem direito a 50% de desconto em eventos que envolvem lazer, esporte e cultura. Agora não se pode mais colocar a idade como critério para emprego e nos concursos, em caso de empate, o candidato mais velho fica com a vaga. Estes são alguns exemplos de conquista que posso citar entre tantos outros.

A terceira idade pode e deve ser vivida de forma plena, com o direito ao descanso, ao trabalho, ao lazer, à vida sexual, etc. Sendo adaptado às condições de cada um, o idoso pode fazer qualquer coisa.

CONCLUSÃO

A adolescência é um momento de grandes transformações em que ocorrem o amadurecimento físico e vários órgãos, com destaque para o cérebro e para os órgãos reprodutores, que levam a mudanças na percepção do próprio corpo e do corpo do outro, além de possibilitar mudanças na forma de pensamento e de análise dos conceitos, das situações e dos problemas.

Todas estas mudanças favorecem as transformações emocionais e sociais que caracterizam a fase da adolescência, fase de grandes emoções e grandes dúvidas. A maior certeza que temos é que precisamos orientar o adolescente para que as novas descobertas e vivências contribuam com seu desenvolvimento e não para estragá-lo. É um momento de mudanças fundamentais tanto a nível físico como psíquico, que nos preparam para a próxima etapa. Chegamos à vida adulta e continuamos a nos desenvolver.

Na vida adulta os processos são outros, são os que estamos vivendo agora. Se é importante conhecer o desenvolvimento infantil e adolescente por sermos educadores, temos que saber também sobre o desenvolvimento do adulto que é a continuidade natural do processo, sem contar que é nesta etapa da vida que aplicamos os conhecimentos adquiridos até o momento.

Continuando, a partir da vida adulta chegamos à velhice, última etapa da nossa vida. A melhor maneira de vivermos este período é entendendo e descobrindo o funcionamento e as suas possibilidades.



RESUMO

A adolescência constitui um período cheio de surpresas. São muitas as mudanças, as dúvidas, as certezas, os amores e as brigas, as aproximações e os afastamentos com amigos e familiares. Vimos na aula de hoje que a adolescência é uma fase muito delicada, mas fundamental para o nosso desenvolvimento. Vimos que as mudanças começam a ocorrer por volta dos dez anos e vão diferenciando as crianças daqueles que vão se tornando adultos.

As mudanças mais evidentes são as físicas, o corpo muda porque as características sexuais secundárias aparecem (pêlos, voz, ombros, seios, etc.). Em seguida percebemos que os argumentos, as questões, as idéias se modificam e as reivindicações por autonomia aumentam, gerando alguns problemas com a autoridade dos pais.

Além de todas as mudanças, devemos estar atentos à educação, que nesta fase não se restringe à educação formal. Devemos estar atentos a temas como drogas e envolvimento sexual, precisamos estar preparados para lidar com estes assuntos que são tão importantes para todos nós.

Vimos ainda que na vida adulta os processos de mudança são mais ligados ao acúmulo de experiência e a constituição de algumas ações que caracterizam esta fase. Grande parte dos autores nos mostra que o adulto deve ser independente financeiramente, ser responsável por seu sustento, constituir ou ter planos de constituir uma família e ser responsável pela criação dos filhos, caso estes venham.

Com relação à velhice, vimos que é um período da vida que deve ser observado como uma fase normal em que a pessoa pode produzir (de acordo com suas condições) e se sentir útil. Devemos trabalhar para combater os preconceitos existentes contra os idosos e colaborar de forma educativa para que todos sejam tratados como integrantes de uma sociedade de direito.



AUTO-AVALIAÇÃO

- Na aula de hoje estudei a adolescência. O que achei desta aula? Ela abordou os principais tópicos deste período? Algum assunto importante não foi tocado?

- Compreendi de que forma o organismo interfere na sexualidade? Seja os hormônios ou as novas capacidades cognitivas?

- Entendi como os pensamentos mudam e qual a importância dos grupos nesta fase da vida?

- Ao ler esta aula aprendi algo novo? Algo que ainda não sabia sobre métodos contraceptivos?

- Aprendi algo novo sobre doenças sexualmente transmissíveis? Compreendi o porquê de usar a camisinha?

- Compreendi os efeitos causados pela violência sexual? E que existem formas simples de se promover este tipo de violência, como dar a uma criança uma revista pornográfica?

- Concordo com as comparações feitas entre a adolescência e a vida adulta? Concordei com o texto quando este mostrou que nem todos que atingiram a idade adulta são considerados pelos teóricos como adultos?

- Entendi quando foi dito que a vida adulta esta é mais estável que a adolescência?

- O que achei dos conteúdos apresentados sobre a velhice?

- É possível envelhecer saudável? Fazendo exercícios físicos? Será que funciona?

- Entendi os motivos pelos quais os idosos executam suas tarefas de forma mais lenta? Que o seu organismo já não responde da mesma forma? Que muitas vezes é preciso ter uma atenção a mais com estas pessoas?

REFERÊNCIAS

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artemed, 2003.
- CAMARANO, Ana Amélia; **A transição para a vida adulta: novos ou velhos desafios?** disponível no site http://www.ipea.gov.br/pub/bcmt/mt_021j.pdf, acesse no dia 01/12/08.
- FERRARI, Dalka Chaves de Almeida. Definição de abuso na infância e na adolescência. In: **O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática**. São Paulo: Ágora.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Disponível no site: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_06_MARTA_KOHL_DE_OLIVEIRA.pdf, acesse no dia 01/12/08.
- ROCCO, Rodolpho Paulo. Relação Estudante de Medicina-Paciente. In: **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- TIBA, Içami. **Adolescência: o despertar do sexo**. São Paulo: Editora Gente, 1994.
- VIEIRA, Joice Melo. **Reflexões sobre a transição para a vida adulta: o caso do Estado de São Paulo**. Disponível no site: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_237.pdf, acesse no dia 01/12/08.